

40 anos do Proálcool

Desafios do setor

Encontro realizado na Esalq discute resultados e estudos no segmento

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

“O principal desafio do setor sucroenergético é recuperar sua rentabilidade já no curto prazo. Além disso, são necessárias medidas de políticas públicas duradouras e previsíveis, assim como a definição de diretrizes de longo prazo para a matriz brasileira de combustível”, afirma o gerente de economia e análise setorial da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), Luciano Rodrigues. Ele esteve entre os palestrantes do evento 40 anos do Proálcool: limites, potencialidades e desafios para a Agroindústria Canavieira e o Desenvolvimento Local.

A iniciativa foi realizada na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), na manhã de ontem. O objetivo foi apresentar os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos sobre o impacto local e regional da expansão de usinas e destilarias.

Aconteceram duas mesas-redondas. A primeira debateu a



Luciano Rodrigues, da Unica, diz que o setor necessita de políticas públicas duradouras e previsíveis

agroindústria canavieira e desenvolvimento local: estudos de casos e perspectivas. A segunda foi intitulada 40 anos do Proálcool: limites, potencialidades e desafios.

“Os levantamentos mostram

que parte significativa dos produtores não conseguiram pagar os seus gastos nas últimas safras. É preciso que medidas sejam tomadas na tentativa de conquistar mais investimentos ao setor. Infelizmente, não ve-

mos expectativas de melhoras ainda em 2015. Mesmo com as medidas como, por exemplo, o aumento da porcentagem de etanol na gasolina e o olhar diferente para a bioenergia. Ações como estas ajudam, mas não

são suficientes. Precisamos de medidas que atraiam investimentos de fora”, afirma o diretor de clientes produtores rurais do Itaú BBA, Guilherme Bellotti de Melo.

EVENTO

Participaram da iniciativa estudantes, profissionais do setor e pessoas interessadas no assunto. Também estiveram presentes nas mesas-redondas Eliana Tadeu Terci (departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq), Sebastião Neto Ribeiro Guedes (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/Universidade Estadual Paulista – Fclar/Unesp), Gustavo Moraes (Pontifícia Universidade Católica), Márcia Aزانha Dias de Moraes (Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq), Antonio César Ortega (Universidade Federal de Uberlândia – UFU), Gesmar Rosa dos Santos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea), Peri Shikida (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste) e Mirian Rumenos Piedade Bacchi (Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq).